

Protagonismo de povos indígenas e comunidades tradicionais na conservação do meio ambiente

A TNC vem atuando no Pará há 20 anos, na conservação das florestas e dos grandes rios da Amazônia, **tendo como fortes aliados os povos indígenas, quilombolas e outras comunidades tradicionais**, com os quais trabalhamos em três grandes eixos:

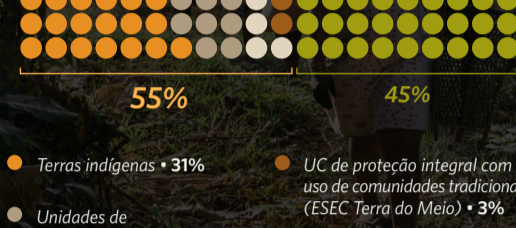
- Fortalecimento organizacional
- Gestão territorial e ambiental
- Desenvolvimento econômico sustentável, a partir da bioeconomia da sociobiodiversidade

Povos indígenas, quilombolas, extrativistas e outras comunidades tradicionais da Amazônia são os maiores conservadores da floresta, dos rios e da biodiversidade.

Ocupando uma área equivalente à França – 56,2 milhões de hectares ou 45% do estado do Pará –, **os territórios desses povos e comunidades são alguns dos lugares mais bem conservados no mundo.**

55%

de toda a área preservada do Pará está em territórios de povos indígenas e comunidades tradicionais (IPLC).



55%

45%

● Terras indígenas • 31%

● Unidades de Conservação (UC) de uso sustentável • 16%

● Assentamentos coletivos • 4%

● UC de proteção integral com uso de comunidades tradicionais (ESEC Terra do Meio) • 3%

● Territórios quilombolas • 1%

● Áreas privadas e outras áreas públicas com cobertura florestal conservada no Pará • 45%

Os modos tradicionais de vida são fatores determinantes na conservação do meio ambiente nas vastas áreas da Amazônia.

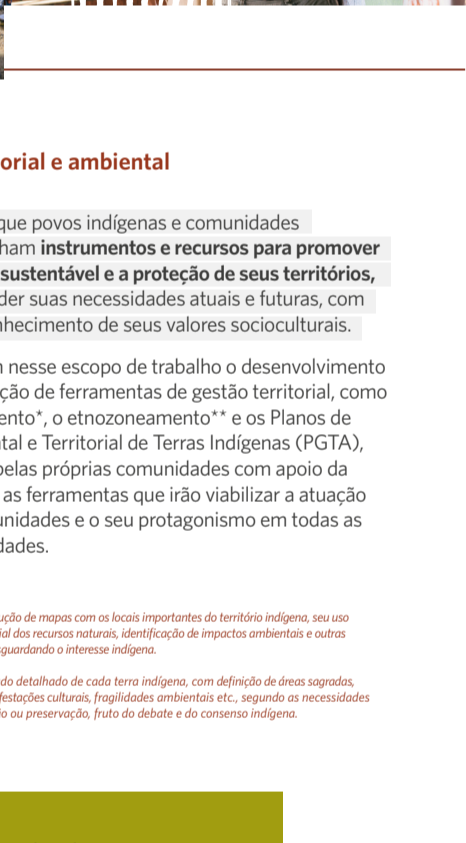
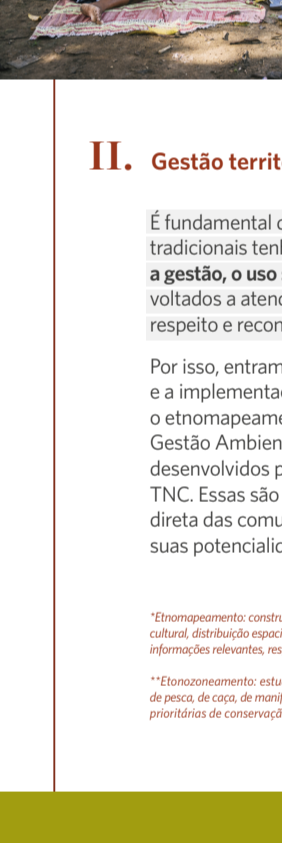
A TNC reconhece o papel desses povos e comunidades na conservação e proteção de seus territórios e seu potencial no combate às mudanças climáticas e na manutenção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos. **Para isso, é fundamental garantir que seus direitos sejam assegurados e respeitados.**



I. Fortalecimento organizacional

O fortalecimento organizacional é o pilar que assegura **maior protagonismo de povos indígenas e comunidades tradicionais** nos temas relacionados a seus direitos, gestão e conservação dos territórios, etnodesenvolvimento e participação no desenvolvimento regional.

Deste modo, a TNC promove ações que apoiam o desenvolvimento das capacidades desses povos, garantindo sua efetiva **participação e protagonismo na construção de políticas públicas e nos espaços de tomada de decisão**. Algumas dessas ações envolvem, por exemplo, ampliar a capacidade de comunicação das comunidades ou de captar recursos financeiros para projetos próprios, viabilizando que as organizações de povos e comunidades tenham melhores condições financeiras e administrativas no gerenciamento de seus recursos.



II. Gestão territorial e ambiental

É fundamental que povos indígenas e comunidades tradicionais tenham **instrumentos e recursos para promover a gestão, o uso sustentável e a proteção de seus territórios**, voltados a atender suas necessidades atuais e futuras, com respeito e reconhecimento de seus valores socioculturais.

Por isso, entram nesse escopo de trabalho o desenvolvimento e a implementação de ferramentas de gestão territorial, como o etnomapeamento*, o etnozonoamento** e os Planos de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas (PGTA), desenvolvidos pelas próprias comunidades com apoio da TNC. Essas são as ferramentas que irão viabilizar a atuação direta das comunidades e o seu protagonismo em todas as suas potencialidades.

*Etnomapeamento: construção de mapas com os locais importantes do território indígena, seu uso cultural, distribuição espacial dos recursos naturais, identificação de impactos ambientais e outras informações relevantes, resguardando o interesse indígena.

**Etozonozonoamento: estudo detalhado de cada terra indígena, com definição de áreas sagradas, de pesca, de caça, de manifestações culturais, fragilidades ambientais etc., segundo as necessidades prioritárias de conservação ou preservação, fruto do debate e do consenso indígena.

A TNC e outros parceiros, incluindo a FUNAI, desempenharam papel instrumental na criação da Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial em Terras Indígenas (PNGATI), criada em 2012. **A política foi um avanço no estabelecimento de condições favoráveis aos direitos indígenas, apoiando a conservação liderada por eles, o gerenciamento de recursos naturais e a restauração ambiental**, além de reconhecer oficialmente os Planos de Gestão Ambiental e Territorial (PGTAs) para cada Terra Indígena. Atualmente, 69% dessas terras no Pará possuem PGTA ou mapeamentos territoriais desenvolvidos. Até 2019, mais de 60 milhões de hectares de terras indígenas tiveram seus Planos de Gestão Ambiental executados em toda a Amazônia.



III. Desenvolvimento econômico sustentável de base comunitária, a partir da bioeconomia da sociobiodiversidade

O modo de viver e produzir dos povos indígenas, quilombolas e outras comunidades tradicionais é uma fonte singular de conhecimento que pode nos ajudar a propor **modelos de desenvolvimento que conciliam a conservação da Amazônia, as atividades econômicas e a cultura da região**.

A bioeconomia da sociobiodiversidade promove desenvolvimento baseado na **diversidade social, cultural e biológica e melhora a qualidade de vida das populações locais**, gerando renda em diversos elos das cadeias de valor.



Para o avanço dessas ações, é necessário que sejam destinados **recursos financeiros e desenvolvidas políticas públicas para os povos indígenas e as comunidades tradicionais**, de acordo com suas realidades e necessidades.

A **bioeconomia da sociobiodiversidade** tem um enorme potencial, segundo um estudo desenvolvido pela TNC, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Natura. Foram analisados 30 produtos da sociobiodiversidade no estado do Pará e o resultado mostrou que o PIB gerado por essas cadeias pode passar dos R\$ 5,4 bilhões alcançados em 2019 para R\$ 170 bilhões em 2040, o que representa um aumento de 3.000% no seu valor. São números que retratam uma economia ainda invisível às estatísticas convencionais, mas que distribuem renda dentro das cadeias produtivas, de forma a remunerar adequadamente povos e comunidades indígenas e tradicionais.

Trabalhamos juntos



Entendemos que é fundamental o protagonismo de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais na gestão de seus próprios fundos e recursos para que os resultados sejam bem-sucedidos e duradouros.

Nessa trajetória, estamos aprendendo com eles a conciliar natureza, cultura, produção e qualidade de vida.

Junte-se a nós no apoio aos povos que conservam a floresta.

Venha fazer parte desta transformação conosco.

Juntos, encontramos um caminho

